



ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS, METODOLOGIAS ATIVAS E INTERDISCIPLINARIDADE APLICADAS À FORMAÇÃO TÉCNICA EM HOSPEDAGEM

Artemísia dos Santos Soares¹
Manuela Grace de Almeida Rocha Kaspary²

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo apresentar as ações pedagógicas realizadas no curso de ensino médio integrado ao técnico em Hospedagem do IFAL, Campus Maragogi durante o Ensino Remoto Emergencial, especificamente nas disciplinas de Gestão dos Meios de Hospedagem e Legislação dos Meios de Hospedagem das turmas concluintes do ano letivo 2020. Tais ações, foram realizadas sob regime do ERE em função da conjuntura pandêmica. O ERE foi regulamentado pela resolução nº 50/2020 que permitiu a reorganização dos componentes curriculares e carga horária em formato modular, bem como a divisão de atividades em momentos síncronos e assíncronos com gravação das aulas e espaço de integração professor-estudantes no Google Sala de Aula. Para além das premissas da referida resolução, foi estimulada a aplicação de diversos aplicativos e *softwares* educativos fundamentados na perspectiva das metodologias ativas. Foi assim que, vislumbrando novas possibilidades em função do formato modular de aulas, que as docentes das disciplinas já mencionadas, além das docentes de sociologia definiram a realização do primeiro módulo do ERE a partir de uma perspectiva interdisciplinar, tendo como fio condutor a Abordagem Baseada em Projetos. Além desta, uma outra fundamentou a realização do processo de ensino-aprendizagem durante ERE: a sala de aula invertida. Ainda, houve a substituição dos tradicionais materiais e entrega de atividades baseados tão somente em textos levando em conta a faixa etária do alunado, as dificuldades de leitura/realização de atividades por meio de *smartphones* e as possíveis dificuldades específicas de aprendizagem. Como resultado principal, o trabalho apresenta os produtos construídos pelas turmas a partir da ABP em resposta aos objetivos de aprendizagem propostos no planejamento interdisciplinar do módulo. Produtos que, de fato, atenderam necessidades da realidade social e, portanto, alcançando a ideia de transformação a partir da práxis, isto é, a ação-reflexão.

Palavras-chave: ensino remoto emergencial, interdisciplinaridade, metodologias ativas, gestão dos meios de hospedagem, legislação dos meios de hospedagem.

¹ Prof.^a EBTT IFAL, Campus Maragogi; Bacharel (UERN), Mestra e Doutora em Turismo (PPGTUR/UFRN). Especialista em Gestão Ambiental (IFRN); Especialista em Educação Profissional e Tecnológica Inclusiva (IFTM); Especialista em Tecnologias Educacionais e EaD (IFRN); Especialista em Docência na Educação Profissional (IFAL). artemisiasoares@ifal.edu.br;

² Prof.^a EBTT IFAL, Campus Marechal Deodoro; Graduada em Tecnologia em Hotelaria (UCS), Mestra em Arquitetura e Urbanismo pelo programa de Pós-Graduação Dinâmica do Espaço Habitado e (DEHA/FAU/UFAL); Doutora em Arquitetura e Urbanismo pelo Programa de Pós-graduação em Cidades da Universidade Federal de Alagoas (PPGAU/FAU/UFAL). manuela.kaspary@ifal.edu.br

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo apresentar as ações pedagógicas realizadas no curso de ensino médio integrado ao técnico em Hospedagem do IFAL, Campus Maragogi durante o Ensino Remoto Emergencial, especificamente nas disciplinas de Gestão dos Meios de Hospedagem e Legislação dos Meios de Hospedagem das turmas concluintes do ano letivo 2020.

Tais ações, foram realizadas sob regime do ERE em função da conjuntura pandêmica. O ERE foi regulamentado pela resolução nº 50/2020 que permitiu a reorganização dos componentes curriculares e carga horária em formato modular, bem como a divisão de atividades em momentos síncronos e assíncronos com gravação das aulas e espaço de integração professor-estudantes no Google Sala de Aula. Para além das premissas da referida resolução, foi estimulada a aplicação de diversos aplicativos e *softwares* educativos fundamentados na perspectiva das metodologias ativas.

Tal estímulo leva em conta que se faz premente um olhar sobre o processo de aprendizagem, tal como se tem historicamente acerca do ensino. Os conceitos e ferramentas apresentados conduzem à reflexão para além da excelência do ensino, afinal nem sempre a intenção do ensino atinge o real aprendizado dos alunos (OSER; BAERISWYL, 2001). Para os referidos autores, a estrutura visível é flexível e pode (deve) ser continuamente adaptada e ajustada em função das necessidades e estilos dos alunos; estruturas tais como os métodos, materiais, cenários, recursos e ambientes planejados. Já a aprendizagem, se torna observável através do acompanhamento das atividades e dos resultados.

Assim sendo, este trabalho é resultante da observação desses aspectos e de permanente autoavaliação docente durante a prática pedagógica no Ensino Remoto Emergencial (ERE) no Ensino Médio Integrado (EMI) ao Técnico em Hospedagem do Instituto Federal de Alagoas (IFAL), Campus Maragogi, especialmente nas disciplinas Gestão de Meios de Hospedagem e Legislação de Meios de Hospedagem, ofertadas de forma interdisciplinar juntamente com a disciplina de sociologia às turmas dos 4^{os} anos no final de 2020.

METODOLOGIA

Este artigo possui abordagem qualitativa e nível de profundidade descritivo-explicativo, pois teve como forma de coleta de dados, essencialmente, a própria experiência docente durante

o ERE realizada sob a égide da interdisciplinaridade com auxílio das metodologias ativas e tecnologias educacionais.

A prática pedagógica foi realizada junto aos estudantes matriculados na disciplina de Legislação dos Meios de Hospedagem, Gestão dos Meios de Hospedagem e Sociologia durante o 4º ano do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Hospedagem³ (IFAL, 2011) no ano letivo de 2020. Os estudantes estavam distribuídos assim: 37 (trinta e sete) matriculados na turma A (manhã) e 16 (dezesesseis) na turma B (tarde), totalizando 53 participantes. Em função da conjuntura pandêmica para a qual docentes e discentes precisaram se adaptar por meio de formação continuada visando o Ensino Remoto Emergencial (ERE)⁴, a disciplina foi ofertada em formato modular no período de 21 de setembro a 07 de novembro de 2020.

Para o Módulo I dos 4ºs anos do curso técnico em Hospedagem, as três disciplinas, a partir de uma perspectiva interdisciplinar, tiveram como fio condutor a Abordagem Baseada em Projetos – ABP. Trata-se de um modelo de ensino que consiste em permitir que os alunos confrontem as questões e os problemas do mundo real que consideram significativos, determinando como abordá-los e, então, agindo cooperativamente em busca de soluções (BENDER, 2014). Para tanto, teve-se como conceitos fundantes “âncora” e “artefatos”. Âncora é a base para perguntar. Serve para fundamentar o ensino em um cenário do mundo real. Já artefatos são itens criados ao longo da execução de um projeto e que representam possíveis soluções, ou aspectos da solução, para o problema.

A ABP está inserida no espectro de metodologias ativas disponíveis à condução pedagógica crítica/construtivista (BACICH; MORAN, 2018). Além desta, uma outra fundamentou a realização do processo de ensino-aprendizagem durante o Ensino Remoto Emergencial (ERE): a sala de aula invertida. Por meio dela se tornou possível antecipar os conteúdos por meio de disponibilização destes para que sejam acessados em momentos assíncronos e para que fundamentem as discussões durante os momentos síncronos (BERGMANN; SAMS, 2018). Vale salientar que a ABP se mostrou plenamente compatível com a sala de aula invertida (idem, p. 45).

Para além do conteúdo em si, cabe aqui ressaltar que a busca pela substituição dos tradicionais materiais e entrega de atividades baseados tão somente em textos levou em conta a faixa etária do alunado, as dificuldades de leitura/realização de atividades por meio de

³ Designação utilizada no Plano Pedagógico do Curso (PPC) aprovado em 2011, atualizado para “Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Hospedagem” no PPC de 2019.

⁴ O ERE é um “o conjunto de atividades pedagógicas realizadas pelo Instituto Federal de Alagoas, com ou sem mediação das tecnologias digitais, a fim de garantir atendimento acadêmico durante o período de restrições” impostos pela conjuntura pandêmica (IFAL, 2020).

smartphones e as possíveis dificuldades específicas de aprendizagem, tais como dislexia, TDAH, entre outras (HUDSON, 2019). Por isso, mesmo para situações em que o estudante não possuía acesso à conectividade, foi programada a disponibilização de *pendrive* contendo conteúdo audiovisual trabalhado nas aulas para que acompanhe mesma proposta pedagógica. Ainda, seguindo a perspectiva de inclusão, os encontros síncronos realizados via Google Meet também foram gravados – seguindo normativa da instituição para preservação da identidade dos alunos, menores de idade em sua maioria, isto é, com câmeras fechadas – visando disponibilização das discussões de forma assíncrona.

Seguindo a mesma perspectiva, a avaliação se deu sob uma visão mediadora, ou seja, baseada em uma ação coletiva e consensual, priorizando a concepção investigativa e reflexiva, mantendo uma postura cooperativa entre professores e todos os envolvidos na ação educativa buscando a formação de uma consciência crítica e responsável de todos sobre o cotidiano (HOFFMAN, 2019). Nesse sentido, teve-se como cerne da proposta a ideia de transformação a partir da práxis, isto é, a ação-reflexão. Afinal, “quanto mais refletirem de maneira crítica sobre a própria existência, mais agirão sobre ela, mais serão. [...] A educação só é um instrumento válido se estabelece uma relação dialética com o contexto social em que o homem está enraizado”. (FREIRE, 2016, pp. 66, 67).

Em síntese, se teve como abordagem pedagógica e metodológico-científica, técnicas que viabilizassem o protagonismo dos estudantes, isto é, a aplicação da pesquisa-ação, afinal: “A função política da pesquisa-ação é intimamente relacionada com o tipo de ação proposta e os atores considerados. A investigação está valorativamente inserida numa política de transformação” (THIOLLENT, 2009, p. 47).

REFERENCIAL TEÓRICO

Conforme Falcão et al (2016), para que as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) sejam realmente incorporadas didaticamente no ensino e venham a promover mudanças significativas, é necessário que os professores mudem seus pensamentos, hábitos e atitudes sobre o ensino e a aprendizagem. Isso significa que as tecnologias precisam ser incorporadas pedagogicamente e que será preciso respeitar as especificidades do ensino e da própria tecnologia para garantir que o seu uso faça realmente a diferença.

Mais importante que “mudanças significativas” (FALCÃO et al, 2016) está a aprendizagem significativa (AUSUBEL, 1986). Por isso, se faz necessário questionar: como fazer uso das tecnologias de forma significativa na sala de aula? Como fazer com que seu uso

não esteja limitado à simples transposição do conhecimento de forma digital ou tecnológica? Ou: que tipo de educação pode respeitar melhor as diferenças individuais e o ritmo de aprendizagem de cada um? Em despertar seu desejo de aprender e seu interesse?

Nos dias atuais, a maioria das tecnologias, é utilizada como auxiliar no processo educativo. Não são nem o objeto, nem a sua substância, nem a sua finalidade. Elas estão presentes em todos os momentos do processo pedagógico, desde o planejamento das disciplinas, a elaboração da proposta curricular, até a certificação dos alunos que concluíram um curso (KENSKI, 2012). Para ter significado, se faz necessário conhecer o aluno. Como? Conforme Padilha (2019, p. 54), “o processo de aprendizagem deve ser o princípio de todo o processo educativo”. Isto é, para que o processo de ensino e de aprendizagem se dê de forma significativa, faz-se necessário partir de como cada aluno aprende, a partir da metacognição, não apenas dos conteúdos e respectivas ferramentas.

Vale salientar que considerar o aluno como sujeito ativo não é um elemento inovador desta fundamentação, visto que essa consideração já vem sendo feita desde o movimento da escola nova a partir das ideias de Dewey (1950), mas sim, o uso das mais recentes tecnologias digitais como facilitador deste processo de protagonismo discente.

Conforme Moran (2018, p. 11), “as tecnologias digitais trazem inúmeros problemas, desafios, distorções e dependências que devem ser parte do projeto pedagógico de aprendizagem ativa e libertadora”. Desse modo, ao convergir tecnologia e pedagogia torna-se real observar “a escola atuando na sua dimensão local mais próxima e numa outra dimensão, planetária, fazendo com que a escola deixe de ser apenas uma repassadora de informações (PRETTO, 2000, p. 4 apud FALCÃO et al, 2016).

Por fim, cabe ressaltar aqui a relevância da interdisciplinaridade, posto que para Goldman (1979), um olhar interdisciplinar sobre a realidade permite que entendamos melhor a relação entre seu todo e as partes que a constituem. Há a necessidade, portanto, de superar a fragmentação e o caráter da especialização do conhecimento, causados por uma tendência positivista em cujas raízes estão o empirismo, o naturalismo e o mecanicismo científico do início da modernidade (GADOTTI, 1999) e contra a qual se colocam os objetivos do Ensino Médio Integrado (EMI) da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, recorte espacial no qual se desenrola a experiência aqui relatada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme preconizado pela resolução nº 50/2020, o plano mensal de atividades⁵ deste componente curricular foi elaborado com antecedência primando pelos aspectos inclusivos, pedagógicos, tecnológicos e protocolos de biossegurança necessários à sua efetivação e enviado para apreciação crítica do colegiado do curso. Visando a segurança sanitária de todos envolvidos, a proposta considerou como fontes de pesquisa apenas dados que pudessem ser coletados via internet, evitando assim que se deslocassem em busca de dados *in loco*, colocando a si mesmos e aos demais envolvidos em risco de contaminação pelo coronavírus.

Face à observância aos critérios pré-estabelecidos, o plano mensal de atividades foi aprovado para ser realizado. Um dos critérios se relaciona à aplicação da metodologia da sala de aula invertida (BERGMANN; SAMS, 2018) como abordagem pedagógica para aproveitamento racional da carga horária do componente curricular que teve as 80h/aulas (Legislação dos Meios de Hospedagem) e 120h/aulas (Gestão dos Meios de Hospedagem) condensadas em pouco mais de um mês de aulas. Assim, a cada Unidade de Aprendizagem (UA) foram disponibilizadas trilhas pedagógicas⁶ que continham o material teórico em formato audiovisual para que fossem apreciados nos momentos assíncronos visando fundamentar as discussões que viriam a se realizar durante os momentos síncronos ou círculos reflexivos, conforme Ibiapina (2008).

Especificamente na 1ª UA foi realizada ambientação às tecnologias educacionais, pois além do conteúdo teórico, há a obrigatoriedade (IFAL, 2020) que o docente disponibilizasse material que auxiliasse o alunado na ambientação às ferramentas digitais. Além da ambientação, foram disponibilizados audiovisuais explicando os principais conceitos e práticas da ABP (BENDER, 2014), como também, apresentado o plano mensal de aulas, especificando o objetivo a ser alcançado, como realizar e quais os critérios de avaliação, além da finalidade extensionista da qual esta publicação também faz parte ao publicizar os resultados da pesquisa realizada.

Cabe aqui informar que a comunicação estabelecida com o alunado, tanto para disponibilizar materiais, como para receber as atividades realizadas se deu majoritariamente por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Google Sala de Aula, a qual o alunado

⁵ Plano mensal de atividades Legislação dos Meios de Hospedagem: https://drive.google.com/file/d/1-qBzFhzmdmFn9EX4m_l2kx70SbapZDxP/view?usp=share_link

⁶ Trilhas pedagógicas Legislação dos Meios de Hospedagem: https://drive.google.com/drive/folders/1oFDNU3EszdZ0FNQKZFhw54Fi6V9evJOY?usp=share_link

tinha acesso por meio de e-mail institucional disponibilizado pela instituição. Parte menor e final da comunicação se deu por meio do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) do IFAL. Para as atividades avaliativas da 1ª e 2ª UAs se utilizou o *Kahoot*⁷ como recurso educacional gamificado, útil tanto sob a perspectiva da avaliação somativa em função da pontuação auferida, como sob a perspectiva da avaliação comparativa, tendo em vista a repetição da atividade como revisão do conteúdo.

Assim, como estabelecido no plano mensal de atividades, a pesquisa se tornou protagonista tanto no processo da ABP, como durante os momentos síncronos nos quais os alunos apresentaram aplicações do conteúdo discutido teoricamente na realidade profissional do técnico em hospedagem. E assim, realizando a prática da pesquisa no processo de ensino-aprendizagem (DEMO, 2015).

Particularmente, na disciplina de Legislação dos Meios de Hospedagem, as discussões acerca da importância do exercício da cidadania por meio da busca do bem-estar comum para a sociedade contemporânea culminaram na reflexão e os usos do turismo e da hospitalidade como instrumento de real desenvolvimento regional. Nesse sentido, ainda seguindo os pressupostos da pesquisa-ação (DESROCHE, 2006; GATTI, 2012), que busca tornar o aprendiz protagonista e não objeto do processo de investigação, para a 3ª UA foi solicitada a realização de uma atividade individual, mas com perspectiva colaborativa com auxílio do *padlet*⁸. Trata-se de pesquisa aplicada, na qual deveriam pesquisar instituições, municípios e/ou empresas que atuassem conforme o artigo nº 180 da Constituição Federal (1988) que trata do turismo no Brasil.

Ainda na 3ª UA, sob a égide da interdisciplinaridade, aos estudantes foram disponibilizados *kits*⁹ em forma de trilha pedagógica contendo materiais em formato audiovisual e teórico-documental sobre seis temas distintos de interesse das três disciplinas do módulo. A partir deles, construíram - em grupo - seminários apresentados de forma assíncrona com auxílio do *Padlet*¹⁰. Esta atividade foi considerada como mais um artefato da ABP em curso e, portanto, mais uma etapa do processo de busca pela solução à pergunta-problema ou âncora apresentada no início das aulas do módulo: “Estamos vivendo o fim do turismo?”. Vale ressaltar que para que se efetivasse como um seminário de fato, a interação da turma com os

⁷ <https://canaltech.com.br/internet/o-que-e-kahoot-guia-pratico/>

⁸ <https://padlet.com/artemisiasoares1/sx8bf8jycmkhu5c2>

⁹ https://drive.google.com/drive/folders/1oIx7Mc2VraxjOad-RrXkK0UuePRJnrYP?usp=share_link

¹⁰ Resultados seminário interdisciplinar em grupo: *<https://padlet.com/elp20/inclusaodiversidaderacialegenero>

*<https://pt-br.padlet.com/ebsc1/ut66x9og3p04ym2v> *<https://padlet.com/jbaj1/k7nq4o1o96412p4j>

*<https://padlet.com/pllt1/Sustentabilidade> *<https://padlet.com/mtss4/ce8mettalp0yd4yk>

*<https://padlet.com/hsb21/v3kkiqb21ghlf8z>

temas apresentados pelos grupos era condição *sine qua non*, o que foi possibilitado pela ferramenta “comentários” do *padlet*.

Os temas abordados nos seminários – patrimônio histórico-cultural; mercado de trabalho; mercado consumidor; meio ambiente; acessibilidade; e diversidade racial e de gênero – seguindo a proposta da ABP, serviram como base para as reflexões críticas que viriam a realizar na 4ª UA ao serem apresentados ao Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem (SBClass) durante os encontros síncronos interdisciplinares das disciplinas de Gestão de Meios de Hospedagem e Legislação dos Meios de Hospedagem. Afinal, o que de fato pode ser considerado qualidade e distinção no mercado dos meios de hospedagem: disponibilizar *escargot* no menu do restaurante ou apresentar um menu em braile? Disponibilizar Whisky 12 anos na recepção ou atendimento na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)? Estará o SBClass defasado em relação à observância aos direitos humanos e conservação do patrimônio histórico e natural?

Tais reflexões se efetivaram por meio de pesquisa acerca dos diferentes tipos e classificação de meios de hospedagem com auxílio do *Google Forms*. Enquanto a disciplina de Gestão dos Meios de Hospedagem solicitou aos estudantes que refletissem sobre o real uso do SBClass e importância diante o crescimento de blogs de viagens, *websites* de pesquisa de viagens e outras formas de viagem e hospedagem – *campings, hostel e airbnb*¹¹, a disciplina de Legislação dos Meios de Hospedagem solicitou que refletissem sobre seu real uso do SBClass e integração deste com as principais leis do país¹² e, assim, mais um artefato interdisciplinar se efetivou.

Em vias de conclusão do módulo, enfim, os estudantes foram apresentados ao caso que deveriam refletir e apontar soluções a partir das teorias, normativas e ferramentas apresentadas pelas três disciplinas ao longo do módulo¹³. Tratava-se do Assentamento Rural Água Fria, localizado no município de Maragogi/AL¹⁴. Para tanto, foram divididos em equipes relacionadas aos diversos setores de um meio de hospedagem e deveriam buscar soluções fundamentadas em três fatores: dados socioeconômicos e interesses da comunidade como preconizado pela disciplina de sociologia; normativas vigentes no município e demais

¹¹ <https://forms.gle/BVfJePZSXuhuXiWQ7>

¹² <https://forms.gle/fmj9wsGD76TarnSV7>

¹³ Ver trilha pedagógica ABP: <https://docs.google.com/document/d/1826vpiPOASUQda9WQha6e0-04y9KD5J8YJrXaCpw2D4/edit?usp=sharing>

¹⁴ https://drive.google.com/file/d/1AUkAJZOyuuRdyg0GIC0g51o8AdkHQ8-f/view?usp=share_link

estudadas na disciplina de Legislação dos Meios de Hospedagem; e nas soluções de gestão e tecnologia abordados na disciplina de Gestão de Meios de Hospedagem¹⁵.

Os grupos ficaram à vontade para organizar os resultados como lhes conviessem. Assim, alguns fizeram uso de produção audiovisual com estilo “Tiktok”. Já, outros preferiram utilizar o Google Meet ou *InShot* para – à distância – gravar a apresentação de *slides* com a proposta da equipe para implantação empreendimento turístico inovador no Assentamento. Cabe aqui ressaltar que, mesmo com a liberdade criativa para a apresentação da proposta, diferentemente dos seminários apresentados na 3ª UA, as equipes tiveram que obrigatoriamente se comunicar entre si, tendo em vista que, apesar de estarem separados em grupos, estavam simulando equipes de distintos setores de um mesmo empreendimento e deveriam buscar coesão entre as partes, além de apresentar os resultados no último encontro síncrono interdisciplinar do módulo¹⁶.

A ABP permitiu, sobretudo, a escuta à realidade social na qual o alunado está inserido para além do conhecimento técnico e acadêmico. Desse modo, as turmas puderam construir o conteúdo estudado junto com as docentes se colocando como protagonistas da própria aprendizagem. Da mesma forma, a ABP e demais metodologias ativas e ferramentas digitais possibilitaram a escuta real aos interesses de uma comunidade específica sobre a condução do turismo ali realizado, unindo os interesses locais ao conhecimento técnico adquirido em classe pelos alunos em prol do desenvolvimento regional, tal como preconizado no art. nº 180 da CF (1988) que trata sobre o turismo e nos objetivos da Lei nº 11.892/2008 que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

Em síntese: “Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre” (Paulo Freire).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, por meio dos referidos AVAs, bem como dos materiais disponibilizados e discussões interdisciplinares estabelecidas a partir deles se tornou possível alcançar o objetivo elencado para esta proposta ABP: confrontar as questões e os problemas do mundo real que são

¹⁵ Propostas de discussão: https://drive.google.com/file/d/1A9fKZuDTefzOtd3b0TJBFvzWh7Nc-KO9/view?usp=share_link

¹⁶ Para acesso à gravação do encontro: turma A <https://youtu.be/wKpQr-aCKx4> turma B <https://youtu.be/rroyI5573cM>

considerados significativos, determinando como abordá-los e, então, agindo cooperativamente em busca de soluções. Preponderantemente, tornou-se notório a partir dos resultados obtidos, registrados e acessíveis por meios dos diversos links disponibilizados em notas de rodapé ao longo deste artigo, que foi ofertado ao alunado uma nova forma de repensar sua própria aprendizagem com auxílio das metodologias ativas, gerando autonomia e criticidade para os fatos do cotidiano que puderam ser relacionados com os conteúdos de sala de aula.

Também, que estes foram aproximados das discussões acerca do turismo local, levando-os à compreensão de que não se trata de um tema de interesse apenas dos empresários e associações do setor, como proprietários de hotéis, pousadas, restaurantes, catamarãs, lanchas e mergulhadores, mas de toda a sociedade alagoana que recebe os reflexos, sejam positivos ou negativos, da dinâmica de turismo presente no lugar.

Sobretudo, enquanto proposta fundamentada nos pressupostos da pesquisa-ação, tornou-se possível perceber que esta estratégia contribuiu para formação de sujeitos participativos e autônomos dentro do grupo aos quais pertencem, colocando-os a par dos resultados obtidos com a pesquisa – ABP , não somente ao seu final, mas durante todo processo de investigação e assumindo a inter-relação e a interação indispensáveis entre os processos de ensinar, os de aprender, os sentidos dos conteúdos e os processos de formar.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa**: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1986.

BACICH, Lillian; MORAN, José (orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BENDER, William N. **Aprendizagem baseada em projetos**: educação diferenciada para o século XXI. Porto Alegre: Penso, 2014.

BERGMANN; J.; SAMS, A. **Sala de aula invertida**: uma metodologia ativa de aprendizagem. Rio de Janeiro: LTC, 2018.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.



BRASIL. Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm . Acesso em 28 jun. 2020.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 10. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2015.

DESROCHE, H. Pesquisa-ação: dos projetos dos autores aos projetos de atores e vice-versa. In: THIOLLENT, M. (Org.). **Pesquisa-ação e projeto cooperativo na perspectiva de Henri Desroche**. São Carlos: EdUFSCar, 2006, p. 33-68.

DEWEY, J. **Vida e educação**. São Paulo: Nacional, 1950.

FALCÃO, Carla Aguiar; OLIVEIRA, Fabiano Faustino de; AZEVEDO, Mariana Queiroz Orrico de. (orgs). **Tecnologias Educacionais – básico – módulo 2**. Natal: IFRN Editora, 2016.

FALCÃO, Carla Aguiar; LEMOS, Elizama das Chagas; OLIVEIRA, Fabiano Faustino de. (orgs). **Tecnologias Educacionais – básico – módulo 4**. Natal: IFRN Editora, 2016.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**. São Paulo: Cortez, 2016.

GADOTTI, M. **Interdisciplinaridade: atitude e método**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 1999.

GATTI, B. A. A construção metodológica da pesquisa em educação: desafios. **RBPAE** - v. 28, n. 1, p. 13-34, jan/abr. 2012.

GOLDMAN, L. **Dialética e cultura**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

HOFFMAN, Jussara. **Avaliação: mito e desafio**. 46. ed. Porto Alegre: Mediação, 2019.

HUDSON, Diana. **Dificuldades específicas de aprendizagem: ideias práticas para trabalhar com: dislexia, discalculia, disgrafia, dispraxia, TDAH, TEA, Síndrome de Asperger, TOC**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

IBIAPINA, I. M. L. de M. **Pesquisa Colaborativa: Investigação, formação e produção de conhecimentos**. Brasília: Líber Livro, 2008.



INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS. **Projeto do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Hospedagem**. Maragogi: AL, 2011.

INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS. **Plano Pedagógico do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Hospedagem**. Maragogi: AL, 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS. **Resolução nº 50/2020**. Diretrizes Institucionais para o Ensino Remoto Emergencial, para o ano letivo 2020 e enquanto durar a pandemia do Novo Coronavírus (Covid-19), no âmbito do Instituto Federal de Alagoas (Ifal). Acesso em: 13 de set 2019. Disponível em: <https://www2.ifal.edu.br/noticias/ifal-retoma-atividades-academicas-por-meio-de-ensino-remoto/resolucao-ndeg-50-2020-aprova-as-diretrizes-para-o-ensino-remoto-emergencial-no-ifal.pdf>

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias**. O novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2012.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. pp. 1-25.

OSER, F.K.; BAERISWYL, F. J. *Choerographies of teaching: brindging instruction to learning*. In: RICHARDSON, V. (org.). **Handbook og research on teaching**. 4. ed. Washington: American Educational Research Association (AREA), pp. 1031-1065, 2001.

PADILHA, Maria Auxiliadora Soares. Coreografias didáticas: um modelo didático inovador. In: MEHLECKE, Querte Teresinha Conzi *et al* (orgs.). **Inovações pedagógicas e coreografias digitais**: das tecnologias e metodologias às práticas perfeitas. São Paulo: Editora Cajuína, 2019.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2009.